

Ensino remoto de saúde mental na formação do Técnico em Enfermagem em tempos de pandemia da Covid-19: experiência do reinventar docente

Remote teaching of mental health in the training of Nursing Technicians in times of pandemic at Covid-19: experience of reinventing teachers

Enseñanza remota de salud mental en la formación de Técnicos de Enfermería en tiempos de pandemia en Covid-19: experiencia de reinventar profesores

Recebido: 25/08/2021 | Revisado: 03/09/2021 | Aceito: 08/09/2021 | Publicado: 11/09/2021

Denise Albieri Jodas Salvagioni

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3765-1929>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil
E-mail: denise.salvagioni@ifpr.edu.br

Juliane Pagliari Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7821-6731>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil
E-mail: juliane.pagliari@ifpr.edu.br

Rosangela Cabral

ORCID <https://orcid.org/0000-0001-5756-0314>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil
E-mail: rosangela.cabral@ifpr.edu.br

Rejane Kiyomi Furuya

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0885-5364>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, Brasil
E-mail: rejane.furuya@ifpr.edu.br

Resumo

Objetivo: descrever a experiência no processo ensino-aprendizagem da disciplina de saúde mental, de modo remoto, na formação do técnico em enfermagem. **Metodologia:** trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o processo ensino-aprendizagem da disciplina de saúde mental ministrada de forma remota durante a pandemia da Covid-19 para uma turma de discentes de um curso Técnico em Enfermagem. **Resultados e Discussão:** este manuscrito fundamenta-se no relato e reflexão de experiências vivenciadas durante o componente curricular de saúde mental, no formato remoto, realizado no primeiro semestre de 2021. A experiência permitiu a elaboração de duas categorias: a primeira focaliza as discussões teóricas dos conteúdos básicos da saúde mental entre estudantes e docentes, e a segunda destaca a integração academia-serviço, na perspectiva do papel e atuação dos diferentes profissionais de saúde nos serviços de atenção psicossocial. **Considerações finais:** o relato e reflexão de experiências vivenciadas durante a disciplina de saúde mental revelou possibilidades de ministrar conteúdos teóricos, assim como realizar atividades de estágio de forma não presencial.

Palavras-chave: Saúde mental; Educação em enfermagem; Ensino online; COVID-19.

Abstract

Objective: to describe the experience in the teaching-learning process of the mental health discipline, remotely, in the training of nursing technicians. **Methodology:** this is a descriptive study, of the experience report type, about the teaching-learning process of the mental health discipline, taught remotely during the Covid-19 pandemic to a group of students from a Nursing Technician course. **Results and Discussion:** this manuscript is based on the report and reflection of experiences during the mental health curriculum component, in remote format, carried out in the first half of 2021. The experience allowed the elaboration of two categories: the first focuses on theoretical discussions the basic contents of mental health among students and teachers, and the second highlights the academy-service integration, from the perspective of the role and performance of different health professionals in psychosocial care services. **Final considerations:** the report and reflection of experiences lived during the mental health course revealed possibilities to teach theoretical contents, as well as to carry out internship activities in an off-site manner.

Keywords: Mental health; Nursing education; Online teaching; COVID-19.

Resumen

Objetivo: describir la experiencia en el proceso de enseñanza-aprendizaje de la disciplina de salud mental, de forma remota, en la formación de técnicos de enfermería. **Metodología:** se trata de un estudio descriptivo, tipo relato de

experiencia, sobre el proceso de enseñanza-aprendizaje de la disciplina de salud mental, impartido de forma remota durante la pandemia Covid-19 a un grupo de estudiantes de un curso de Técnico en Enfermería. Resultados y Discusión: este manuscrito se basa en el reporte y reflexión de experiencias durante el componente curricular de salud mental, en formato remoto, realizado en el primer semestre de 2021. La experiencia permitió la elaboración de dos categorías: la primera se enfoca en discusiones teóricas los contenidos básicos de salud mental entre estudiantes y docentes, y el segundo destaca la integración academia-servicio, desde la perspectiva del rol y desempeño de los diferentes profesionales de la salud en los servicios de atención psicosocial. Consideraciones finales: el relato y la reflexión de las experiencias vividas durante el curso de salud mental revelaron posibilidades para impartir contenidos teóricos, así como para realizar actividades de pasantía de manera off-site.

Palabras clave: Salud mental; Educación en enfermería; Enseñanza en línea; COVID-19.

1. Introdução

O modelo de atenção à saúde mental passou por transformações e mudanças significativas nas últimas décadas, como a Reforma Psiquiátrica, buscando a melhoria na assistência e maior qualidade nos atendimentos. Foi consolidado um modelo de atenção à saúde mental integrado, dinâmico, aberto e com base na comunidade. Essas transformações exigem grande articulação entre diversos serviços da rede de saúde em seus diferentes níveis de atenção (Cardoso & Galera, 2011; Muniz, Tavares, Abrahão & Souza, 2015). O cuidado da enfermagem também passou por grandes mudanças no atendimento a esse grupo populacional, de modo a integrar a socialização e reabilitação psicossocial, centrado na desinstitucionalização da pessoa com doença mental (Muniz, Tavares, Abrahão & Souza, 2015).

A Política Nacional de Saúde Mental centra-se na qualificação, expansão e fortalecimento da rede extra-hospitalar de serviços com assistência humanizada, incluindo ações da saúde mental na atenção básica e a reinserção social, de pacientes longamente institucionalizados, na família e na comunidade, além da reabilitação psicossocial (Brasil, 2007).

Com a mudança no modelo de atenção em saúde mental, tornou-se necessário também repensar o ensino de enfermagem em saúde mental, pois a estrutura curricular e modo de ensino das instituições de ensino interferem diretamente na assistência prestada. No entanto, apesar dessas reestruturações no sistema de atendimento psicossocial, há ainda muito a transformar, inclusive pedagogicamente, pois é consenso na literatura que a enfermagem ocupa pouco espaço nos serviços de saúde mental (Vargas, Maciel, Bittencourt & et al., 2018).

Em março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS), declarou uma pandemia devido disseminação acelerada do vírus da Síndrome Respiratória Aguda Grave Coronavírus 2 (SARS-CoV-2), causador da *Coronavírus Disease* 2019 (Covid-19), que alterou profundamente a vida das pessoas nos cinco continentes (Lai, Shih, Ko & et al., 2020). Neste contexto, o exercício da educação remota se difundiu no Brasil e no mundo, manifestando-se por meio de plataformas digitais com aulas assíncronas ou síncronas.

Devido às condições e ao processo de execução do ensino remoto, o qual exige um longo planejamento, e uma série de adaptações por parte dos estudantes e dos docentes, a maioria das universidades federais do Brasil que ofertam cursos na área da saúde demoraram para estabelecer um plano de ação. Essa demora ocorreu tanto pela burocracia interna, como em decorrência dos movimentos de oposição contra o ensino remoto (Mélo, Farias, Moisés & et al., 2020).

Tem-se que o ensino remoto emergencial e educação à distância não podem ser interpretados como sinônimos. A modalidade a distância é regida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) e suas portarias. Em contrapartida, o ensino remoto foi uma alternativa temporária para o momento de pandemia que estamos vivendo, considerando que, a pandemia exigiu ajustes emergenciais das metodologias utilizadas antes no regime presencial, com aulas sendo realizadas nos mesmos horários e com os professores responsáveis pelas disciplinas dos cursos presenciais. Criou-se, a partir de então, a necessidade de professores personalizarem suas aulas para videoaulas e outros recursos tecnológicos (Alves, 2020).

O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência no processo ensino-aprendizagem da disciplina de saúde mental, de modo remoto, na formação do técnico em enfermagem.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, sobre o ensino da disciplina de saúde mental ministrada de forma remota durante a pandemia da Covid-19 para uma turma de discentes de um curso Técnico em Enfermagem do Instituto Federal do Paraná - Campus Londrina. No estudo descritivo os pesquisadores observam, contam e elucidam um propósito, acontecimento ou fenômeno (Polit & Beck, 2018).

A turma foi composta por 21 discentes. A disciplina de saúde mental tem como ementa a história da psiquiatria e reforma psiquiátrica; assistência integral e humanizada de enfermagem em saúde mental e seus transtornos, com carga horária total de 70 horas, sendo 40 horas teóricas e 30 horas de estágio obrigatório de supervisão direta, na qual os discentes realizavam visitas técnicas nos principais serviços de atenção psicossocial do município onde o estudo foi realizado.

Durante a pandemia da Covid-19, esse formato precisou ser reformulado e os docentes organizaram as atividades que poderiam ser realizadas no formato não presencial. Os discentes acompanharam as atividades por meio das plataformas digitais *Google Classroom*®, *Google Docs*® e *Google Meet*®. Para melhor integração, também foi criado um grupo de *Whatsapp*®.

Para compreensão dos conteúdos teóricos, foram adotadas atividades síncronas e assíncronas. A maioria das atividades foi disponibilizada de modo assíncrono, na plataforma *Google Classroom*®, que favoreceu a flexibilização dos horários de estudo, atendendo a necessidade atual da maior parte dos estudantes do curso. As atividades síncronas foram realizadas por meio de link automático criado na sala de aula virtual da turma, em momentos previamente acordados com a turma. Os encontros síncronos foram gravados e disponibilizados para os discentes na plataforma, possibilitando a visualização posterior. Como estratégias de ensino-aprendizagem foram selecionadas: videoaulas, exercícios de fixação de conteúdo via *Google Formulários*®, filmes nacionais e atividades orientadas (construção de linha do tempo, elaboração de casos clínicos e construção de vídeos/dramatizações dos principais transtornos mentais). Ainda, os discentes poderiam esclarecer dúvidas, extraclasse, por meio de atendimento síncrono com os docentes.

No decorrer das aulas teóricas, realizou-se uma avaliação síncrona da disciplina junto aos discentes, utilizando as ferramentas *Google Meet*® e *Mentimeter*®. Foram questionados aspectos como: desempenho docente, cronograma, organização da disciplina e metodologia utilizada, conteúdos ministrados, duração/tempo das aulas, qualidade das aulas, atividades referentes às aulas, usando critérios de notas de 0 a 5, sendo 0 ruim e 5 excelente.

No caso do estágio obrigatório, durante a pandemia, a modalidade presencial foi substituída por meio não presencial, com observação remota das funcionalidades e práticas dos serviços de assistência psicossocial e atividades teóricas correlatas. Na modalidade presencial, este estágio também era oferecido com a mesma característica informativa, para conhecimento e apropriação pelos estudantes da rede de atenção destinada à saúde mental, em que se programava visitas técnicas aos serviços em parceria com os respectivos profissionais. Por este motivo e, certamente devido a cooperação dos profissionais dos serviços de saúde, os encontros e discussões foram possíveis de serem organizados por meio não presencial, buscando a manutenção da qualidade de ensino e aprendizagem dos estudantes.

Para integrar os serviços de saúde na atenção à saúde mental, foi realizado um ciclo de encontros virtuais com os profissionais de saúde atuantes na rede de atenção psicossocial, docentes e discentes. Esses encontros foram realizados via *Google Meet*®. Após cada encontro, realizou-se uma discussão acerca das modalidades assistenciais, do funcionamento, organização e finalidades de cada unidade de atenção psicossocial. Como estratégia de avaliação, os discentes produziram relatórios de estágio, por tema, conforme um roteiro sugestivo publicado na plataforma *Google Classroom*®.

Ao final, no último encontro de estágio, foi realizada uma avaliação interativa da disciplina em atividade síncrona, via *Google Meet*®, em que os estudantes caracterizaram com *emojis* seus sentimentos sobre seu aprendizado bem como elencaram os pontos positivos e negativos do processo ensino-aprendizagem no estágio não presencial.

3. Resultados e Discussão

Este manuscrito fundamenta-se no relato e reflexão de experiências vivenciadas durante a disciplina de saúde mental, no formato remoto, realizado no primeiro semestre de 2021. A experiência permitiu a elaboração de duas categorias: a primeira focaliza as discussões teóricas dos conteúdos básicos da saúde mental entre estudantes e docentes, e a segunda destaca a integração academia-serviço, na perspectiva do papel e atuação dos diferentes profissionais de saúde nos serviços de atenção psicossocial.

3.1 Conteúdos teóricos em Saúde Mental

No processo ensino-aprendizagem, o estudante deve ser o ator principal para que a aprendizagem permeie a sua vida e ocupe um papel importante. O estilo de aprendizagem é singular e varia de acordo com a percepção, estrutura cognitiva, emocional e fisiológica de cada indivíduo, bem como, deriva de experiências vividas pelo sujeito (Nascimento & Magro, 2018). Nesse sentido, a disciplina de saúde mental ministrada na forma remota foi pensada de forma a agregar conhecimento da área utilizando-se de sucessivas aproximações, e, conseqüentemente preparar o estudante para o atendimento e cuidado psicossocial após sua formação técnica.

Destaca-se que, anteriormente ao início das atividades remotas, os discentes foram consultados sobre suas condições de acesso à internet, bem como, foi disponibilizado, pelo Instituto Federal do Paraná, aparelhos celulares e internet para os estudantes conforme as normas estabelecidas pelo Programa de Inclusão Digital no contexto da Pandemia da Covid-19 (Prodigi). Esse cuidado foi necessário nesse momento pois, para garantir a continuidade do processo ensino-aprendizagem, a equidade de acesso é um fator fundamental na transformação do estudo presencial em ensino remoto emergencial (Appenzeller Menezes, Santos, & et al., 2020). As atividades teóricas foram organizadas a partir dos objetivos de aprendizagem, conforme detalhado no Quadro 1.

Quadro 1 - Descrição das atividades teóricas desenvolvidas na disciplina remota de saúde mental para a formação técnica de enfermagem, 2020.

Atividades	Plano de atividades	Objetivos de aprendizagem
1	Atividade síncrona: Apresentação da disciplina: ementa, conteúdos programáticos, objetivos, metodologia, recursos, avaliação e referências. Ambientação das plataformas virtuais: Google Classroom®, Google Meet®, Google Formulários®.	<ul style="list-style-type: none">● Compreensão e segurança no processo ensino-aprendizagem;● Redução da ansiedade discente perante as novas tecnologias.
2	Atividade assíncrona: História da psiquiatria e introdução à Reforma psiquiátrica (videoaula com ilustrações e organização histórica dos fatos). Atividade discente: Construção de linha do tempo da história da psiquiatria e reforma psiquiátrica.	<ul style="list-style-type: none">● Compreensão histórica dos conceitos em saúde mental, preconceitos e construção de saberes até os tempos da reforma psiquiátrica e novas organizações.
3	Atividade assíncrona: Filme nacional - Bicho de Sete Cabeças. Atividade discente: Análise contextual e produção de relatório.	<ul style="list-style-type: none">● Compreensão dos ambientes internos de manicômios através de história de um personagem (significação do conteúdo a partir de um exemplo).
4	Atividade assíncrona: Processo saúde-transtorno mental e psicologia aplicada (videoaula com exemplos de alterações físicas e cognitivas em indivíduo com transtornos mentais). Atividade discente: Exercícios de fixação de conteúdos em Google Formulário®.	<ul style="list-style-type: none">● Aproximação do conceito de saúde mental em sua amplitude.● Identificação dos mecanismos de defesa, segundo Freud.● Visualização dos sinais e sintomas mais comuns em indivíduos com transtornos mentais de acordo com o campo afetado.● Conhecimento de terminologias associadas ao cuidado em saúde mental.

5	Atividade assíncrona: Transtornos orgânicos, alimentares, relacionados ao uso de substâncias psicoativas (videoaula). Atividade discente: Construção hipotética ou real de casos clínicos de transtorno relacionado.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação dos transtornos por classificação. • Compreensão dos principais transtornos orgânicos, alimentares e relacionados ao uso de substâncias psicoativas. • Aplicação teórica com correlação de exemplo real ou hipotético, contemplando as características do transtorno descrito.
6	Atividade assíncrona: Transtornos do humor, ansiedade e esquizofrenia (videoaula). Atividade discente: Construção hipotética ou real de casos clínicos de transtorno relacionado.	<ul style="list-style-type: none"> • Diferenciação dos transtornos por classificação. • Compreensão dos principais transtornos do humor, da ansiedade e tipos de esquizofrenia. • Aplicação teórica com correlação de exemplo real ou hipotético, contemplando as características do transtorno descrito.
7	Atividade assíncrona: Psicofármacos (videoaula e materiais de apoio). Atividade discente: Exercícios de fixação de conteúdo em Google Formulário®.	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento dos principais medicamentos utilizados em psiquiatria. • Compreensão básica dos mecanismos de ação e efeitos terapêuticos.
8	Atividade assíncrona: Métodos não farmacológicos como tratamento em saúde mental. Práticas integrativas e complementares em saúde (PICS). Atividade discente: Associação de uma imagem a cada tipo de tratamento não farmacológico comentado (psicoterapia, oficina terapêutica, musicoterapia, terapia assistida por animais, PICS, entre outros).	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento da possibilidade não farmacológica no tratamento de transtornos mentais, e sua importância. • Associação de cada tratamento com a imagem selecionada pelo aluno na internet, relacionando o conteúdo apreendido com uma ilustração.
9	Atividade assíncrona: Filme nacional - Nise: o coração da Loucura, Atividade discente: Análise contextual e produção de relatório	<ul style="list-style-type: none"> • Reflexão de novas formas de tratamentos aos pacientes que sofrem com transtornos mentais em manicômios. • O efeito das terapias não medicamentosas na promoção da saúde dos indivíduos em questão. • Visualização da arteterapia como método de tratamento não farmacológico em indivíduos com transtornos mentais graves e crônicos.
10	Atividade assíncrona/atividade discente individual: Seleção de um transtorno abordado na disciplina. Organização de figurino e roteiro. Produção de dramatização/representação em forma de vídeo.	<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação prática dos conceitos na representação de casos.

Fonte: Autores (2021).

A necessidade de continuar com as aulas, porém por meio de tecnologias remotas, surgiu em um momento em que se fez necessário repensar as estratégias pedagógicas e acadêmicas, assim como, reavaliar práticas tradicionais e desenvolver novas habilidades e formas de ensino, sempre preservando os princípios da educação, contudo, incluindo, o uso das novas tecnologias da informação e comunicação (Bezerra, 2020). Em adição, o reinventar docente quanto ao planejamento pedagógico também precisou contemplar atividades que possibilitaram a real avaliação/compreensão dos conteúdos ministrados, visto que este diagnóstico não era possível de ser feito em tempo real, como na sala de aula. Além disso, diante à necessidade da disciplina ocorrer de forma remota, tem sido primordial o investimento pessoal, tanto de docentes como de discentes, na capacitação de uso de plataformas digitais com as quais a grande maioria não possui afinidade (Valente, Moraes, Sanchez & et al., 2020).

Sabe-se também que é importante a criação de uma boa estrutura de comunicação, entre estudantes e docentes, para gerar uma autêntica comunidade virtual de aprendizagem, onde o discente se sinta conectado e motivado. Nesse processo, a comunicação com o estudante deve ser clara e com regularidade, para que eles sintam a presença do professor e seus pares (Moreira, Henriques & Barros, 2020). O oferecimento de materiais didáticos com acesso ilimitado, na forma de áudio e/ou vídeo, e a apresentação do conteúdo de forma flexível são considerados facilitadores do aprendizado para aqueles que têm

pouco tempo disponível, mas se interessam em aprender (Magalhães, Rocha, Santos & et al., 2020). Além das propostas apresentadas no Quadro 1, de acordo com o interesse dos estudantes, os docentes disponibilizaram materiais complementares, vídeos e áudios sobre temas relacionados.

No que se refere ao plano de atividades e os objetivos de aprendizagem, em estudo que teve como objetivo discutir as competências específicas do enfermeiro em saúde mental, no ensino de graduação de enfermagem, foram elencadas as seguintes competências: clínica do indivíduo; escuta sensível; comunicação terapêutica; trabalho em equipe; autoconhecimento; reforma psiquiátrica; atenção à família; sistematização da assistência de enfermagem; inovação; habilidades para lidar com a diferença e estigmas; e desenvolvimento da própria personalidade (Tavares, Gama, Souza & et al., 2016). Pode-se observar que os objetivos de aprendizagem dos estudantes participantes deste estudo foram ao encontro das competências elencadas por Tavares, Gama, Souza, et al. (2016) o que evidencia que a formação técnica de enfermagem ocorreu de forma satisfatória, mesmo diante dos desafios associados ao ensino remoto.

Em outro estudo, o ensino de enfermagem psiquiátrica/saúde mental nos cursos públicos de enfermagem foi analisado, considerando-se os avanços, limites e desafios. Dentre os fatores limitantes do processo ensino-aprendizagem, foi destacado o método de ensino tradicional e a atitude passiva dos estudantes, sendo um dos desafios o uso de metodologias ativas (Souza, 2016). A aplicação prática dos conceitos, com representação dos casos por meio de produção de dramatização/representação em forma de vídeo foi uma maneira de buscar uma atitude ativa dos estudantes, assim como uma forma de proporcionar aos estudantes um momento de reflexão sobre os conteúdos ministrados.

Durante as aulas teóricas remotas, foi necessário fazer uma avaliação da disciplina junto aos estudantes a fim de avaliar a efetividade da proposta pedagógica inicial. A avaliação da disciplina pelos discentes está descrita na Figura 1. Observa-se que todos os itens foram avaliados positivamente pelos discentes, com valores médios acima de quatro, para a maioria dos itens, em uma escala de 0 (ruim) a 5 (excelente).

Figura 1 - Avaliação da proposta pedagógica teórica da disciplina de saúde mental na formação técnica de enfermagem, 2020.



Fonte: Autores (2021).

Uma sala de aula online deve ser um espaço dinâmico e ativo sendo que os estudantes devem receber os conteúdos e as atividades que irão realizar, dentro e fora da plataforma, individualmente ou em grupo, exatamente como num ambiente de sala de aula física, pois a sala de aula digital não deve ser um repositório de conteúdos digitais (Moreira, Henriques & Barros, 2020). Destaca-se que a educação online deve ser amparada pela interatividade, afetividade, colaboração, aprendizagem significativa, avaliação adequada, mediação docente, encontros síncronos e assíncrono, pois o aprendizado ocorre qualitativamente nas trocas e nas construções conjuntas (Couto, Couto & Cruz, 2020).

3.2 Estágio não presencial em Saúde Mental: novas experiências

Para cumprir os objetivos de aprendizagem do estágio em saúde mental, foi necessário pensar em alternativas pedagógicas para substituição de atividades práticas por meios não presenciais sem perder a qualidade de ensino. A motivação para a elaboração desse novo desenho foi o de diversificar as práticas de estágio e possibilitar a formação integrativa durante esse período pandêmico. Lellis-Santos e Abdulkader (2020) apontaram em seu estudo que o ensino remoto durante a pandemia foi uma experiência inovadora, pois proporcionou a continuidade dos estudos por meio de aplicativos e ferramentas digitais, tanto na modalidade teórica quanto prática.

Foi proposto, então, aos parceiros dos serviços de saúde, de interesse, proporcionar momentos de discussão por meio de encontros virtuais. O ciclo de encontros virtuais foi cuidadosamente organizado, pensando na experiência profissional de cada convidado externo, no serviço psicossocial relacionado e na amplitude de conhecimentos para os discentes (Quadro 2). O ciclo de encontros virtuais ocorreu de modo síncrono e no mínimo 95% (20 de 21) dos discentes participaram todos os dias. Os encontros tiveram duração média de duas horas (mínimo de 1h30 minutos e máximo de 3h02 minutos), seguidas da organização de relatório das discussões a serem realizados pelos discentes (modo assíncrono).

Quadro 2 - Descrição das atividades de estágio desenvolvidas na disciplina remota de saúde mental para a formação técnica de enfermagem, 2021

Encontro	Tema principal	Organização das atividades
1	Revisão de conteúdos teóricos (com os próprios docentes). Introdução teórica para o ciclo de encontros.	Apresentação da proposta de estágio. Revisão de conteúdos teóricos da disciplina utilizando materiais produzidos pelos estudantes: História da psiquiatria e reforma psiquiátrica (por meio de linha do tempo), principais sinais e sintomas de transtornos mentais, discussão dos principais transtornos mentais (uso de vídeos teatrais/dramatização).
2	Rede de Atenção Psicossocial (RAPS); Consultório na Rua (CnaR)	Reforma psiquiátrica. RAPS: modalidades de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades Básicas de Saúde (UBS), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), hospital geral, hospital psiquiátrico, Unidade de Pronto Atendimento (UPA), residências terapêuticas, unidades de acolhimento, hospitais dia, etc. CnaR: funcionamento, organização e finalidades. Atuação da equipe multidisciplinar, resgate à cidadania. Discussão com coordenadora municipal do CnaR. Produção de relatório de estágio.
3	Saúde Mental na Atenção Básica	Saúde mental na atenção básica. Reflexões sobre pensamento manicomial, atendimento integral e holístico, acolhimento, escuta ativa, responsabilização, autonomia, projeto terapêutico singular, apoio matricial, grupos terapêuticos, visitas domiciliares, oficinas, vulnerabilidade e atuação/vínculo da equipe. Discussão com profissional atuante no serviço. Produção de relatório de estágio.
4	CAPS álcool e drogas (CAPS-AD)	CAPS-AD: funcionamento, organização e finalidades. Reflexões sobre espaço físico atual para atendimento, vícios, contexto de inserção do usuário, vulnerabilidade, acolhimento ao paciente e família, modalidades de atendimento (ambulatorial e/ou internação), critérios para internamento (internação voluntária, involuntária ou compulsória/judicial), perfil de substâncias psicoativas mais comumente consumidas, efeitos no organismo, rotina de tratamento, intervenções terapêuticas, equipe multiprofissional, grupos esportivos. Discussão com coordenadora municipal do serviço. Produção de relatório de estágio.

5	Saúde mental infanto-juvenil	Saúde mental infanto-juvenil. Discussão sobre ser criança, processo histórico e político, Política Nacional de Saúde Mental Infanto-Juvenil (CAPS infantil, CAPS, intersetorialidade), papel da atenção básica, conselhos tutelares, promotoria pública, acesso ao atendimento, acolhimento à criança e a família, atendimento individual e em grupo, visitas domiciliares, patologização, intervenção medicamentosa, psicoterapia, grupo operativo, atividades de suporte social, práticas de enfermagem. Transtornos de conduta. Transtorno desafiador opositivo. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH). Depressão infanto-juvenil. Impacto da pandemia do desenvolvimento cognitivo das crianças e adolescentes. Discussão com especialista no tema. Produção de relatório de estágio.
6	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)	PICS no SUS: tipos e características. Contexto histórico. Política Nacional das Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Atuação do profissional da atenção básica. Reflexões sobre capacitação profissional. Discussão com coordenadora municipal das PICS. Produção de relatório de estágio.

Fonte: Autores (2021).

A percepção dos professores que participaram do ciclo de encontro virtuais foi que, os estudantes, ao terem contato com profissionais que atuam nos serviços de saúde mental, refletiram sobre a prática clínica e desenvolveram empatia pela vivência e experiência tanto dos profissionais quanto dos usuários desses serviços. Ressalta-se, essa aproximação com os serviços de saúde pode diminuir os estigmas dos estudantes com relação a indivíduos com doenças mentais (Bingham & O'Brien, 2018).

Em estudo sobre a contribuição de profissionais, que atuam na área de saúde mental, no ensino de enfermagem, foi verificado que esses profissionais podem ter uma contribuição única e essencial. A partir de suas vivências, os profissionais criam um ambiente interativo de aprendizagem e encorajam o pensamento crítico (Happell, Warner, Waks & et al., 2021).

Uma outra abordagem que pode ser utilizada é a participação de usuários dos serviços de saúde mental e/ou de seus cuidadores para fazerem o relato de suas vivências. Em estudo desenvolvido com 198 estudantes de enfermagem, foi avaliada a participação de pessoas com transtornos mentais e seus cuidadores em atividades em grupo de pequenos seminários. A avaliação dos estudantes foi que esse método foi um modo de aprendizado estimulante e inspirador, e que melhorou o entendimento dos mesmos sobre abordagens de cuidado centradas no indivíduo (Felton, Cook & Anthony, 2018).

No final da disciplina, ao refletir sobre a incorporação das tecnologias, foi realizada uma avaliação com os estudantes com o intuito de compreender como os estudantes visualizaram essa mudança no modo de ministrar o componente curricular. A avaliação da disciplina consistiu em duas etapas:

a) Expressão do sentimento do aluno em relação às atividades de estágio por meio de *emojis*: Foi compartilhado no chat do *Google Meet*® o link de um documento *Google Docs*® e solicitado para que os estudantes fizessem acesso. Foi instruído para que os mesmos selecionassem um ou mais *emojis* que representassem seus sentimentos sobre o conhecimento adquirido durante o estágio não presencial e posicionasse no quadrante correspondente. As opções eram: amei, gostei, fiquei com dúvidas e não gostei. Os resultados estão representados na Figura 2.

Figura 2 - Expressão do sentimento do aluno em relação às atividades de estágio em saúde mental por meio de *emojis*, 2021.



Fonte: Autores (2021).

b) Descrição discente dos pontos positivos e negativos da experiência: Do mesmo modo, foi compartilhado um link de documento *Google Docs*® com espaços pré-organizados de pontos positivos e negativos.

Dentre os pontos positivos foram descritos: a vantagem de ter o conteúdo gravado e permitir que assistissem as discussões mais de uma vez, a possibilidade de cumprir este estágio de forma não presencial, as novas informações adquiridas e a variedade de assuntos durante o período de estágio. Os discentes também destacaram a participação efetiva de toda a turma nas discussões, enriquecendo o momento vivido.

O único ponto negativo relatado por alguns discentes foi a falta de estarem fisicamente juntos em sala de aula. Alguns, nesta pergunta avaliativa, reforçaram o quanto a experiência desse estágio foi positiva, dizendo que não havia pontos negativos.

Estudo sobre o ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem destacou a necessidade de aproximar a relação educador-educando, mesmo diante do afastamento necessário durante a pandemia (Bastos, Canavarro, Campos & et al., 2020). Nesse contexto, a presença dos professores durante o ciclo de encontros virtuais e o uso de ferramentas como o grupo de *Whatsapp*® foram fatores facilitadores do processo ensino-aprendizagem.

De acordo com Sousa, Mota, Becker e Paranyhyba (2021), a falta de presença física e a ausência de interação face a face são limitações do ensino remoto que, apesar de acarretar em problemas e desafios educacionais, não são fatores impeditivos para se estabelecer relações afetivas positivas.

As estratégias de ensino remoto foram importantes meios de contenção dos efeitos do distanciamento social, bem como, foi uma maneira de não deixar os estudantes excluídos do contexto educacional. No entanto, as evidências sugerem que inúmeras lacunas são criadas sem a interação professor-estudante. Assim, para o momento pós-pandemia, faz-se necessário que as instituições de ensino planejem um robusto conjunto de ações para garantir o contato dos estudantes da área da saúde com pacientes, sejam em hospitais, ambulatorios ou na atenção primária em saúde (Gomes, Rodrigues, Gomes & et al., 2020).

4. Considerações Finais

O relato e reflexão de experiências vivenciadas durante a disciplina de saúde mental revelou novas possibilidades de ministrar conteúdos teóricos, assim como de realizar atividades de estágio de forma não presencial. No entanto, torna-se

imprescindível que docentes, mesmo durante o ensino remoto, busquem métodos que proporcionem um ensino mais atrativo, inovador e significativo, tendo sempre o estudante como ator principal do processo.

A experiência de ensino remoto em saúde mental percorreu desafios desde a capacitação docente e discente quanto o uso de ferramentas virtuais, devido a necessidade de readequação das estratégias de ensino, até momentos de realização de encontros síncronos, assíncronos e a elaboração conjunta de produtos.

Referências

- Alves, L. (2020). Educação remota: entre a ilusão e a realidade. *Interfaces Científicas: Educação*, 8(3), 348-365. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251/4047>
- Appenzeller, S., Menezes, F. H., Santos, G. G., Padilha, R. F., Graça, H. S., & Bragança, J. F. (2020). Novos tempos, novos desafios: estratégias para equidade de acesso ao ensino remoto emergencial. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl 1), 1-6. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9k9kXdKQsPSDPMsP4Y3XfdL/?lang=pt>. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200420>.
- Bastos, M. C., Canavarro, D. A., Campos, L. M., Schulz, R. S., Santos, J. B., & Santos, C. F. Ensino remoto emergencial na graduação em enfermagem: relato de experiência na covid-19. *Revista Mineira de Enfermagem*, 24, 1-6. <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1335.pdf>. <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415.2762.20200072>
- Bezerra I. M. P (2020). State of the art of nursing education and the challenges to use remote technologies in the time of corona virus pandemic. *Journal of Human Growth and Development*, 30(1), 141-147. <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/jhgd/article/view/10087/6378>. <https://doi.org/10.7322/jhgd.v30.10087>
- Bingham, H., & O'Brien, A. J. (2018). Educational intervention to decrease stigmatizing attitudes of undergraduate nurses towards people with mental illness. *International Journal of Mental Health Nursing*, 27(1), 311-319. <https://doi.org/10.1111/inm.12322>.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. (2007). *Saúde mental no SUS: acesso ao tratamento e mudança do modelo de atenção: Relatório de Gestão 2003-2006*. Brasília., 2007.
- Cardoso, L & Galera, S. A. F. (2011). O cuidado em saúde mental na atualidade. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 45(3), 687-691. <https://www.scielo.br/j/reusp/a/QfTCHCJQHLYQBZ7wC8wZ9sK/?lang=pt&format=pdf>. <https://doi.org/10.1590/S0080-62342011000300020>
- Couto, E. S., Couto, E. S., & Cruz, I. M. P. (2020). #Fiqueemcasa: educação na pandemia da covid-19. *Interfaces Científicas: Educação*, 8(3), 200-217. <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. <https://doi.org/10.17564/2316-3828.2020v8n3p200-217>
- Felton, A., Cook, J & Anthony., R. (2018). Evaluating a co-facilitation approach to service user and carer involvement in undergraduate nurse education. *Nursing Standard*, 32(20), 47-54. <https://doi.org/10.7748/ns.2018.e10620>.
- Gomes, V. T. S., Rodrigues, R. O., Gomes, R. N. S., Gomes, M. S., Viana, L. V. M., & Silva, F. S. (2020). A pandemia da Covid-19: repercussões do ensino remoto na formação médica. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(4), 1-2. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/xZjx57LqBz9N6wcLPtTS9fs/?lang=pt&format=pdf>. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200258>.
- Happell B., Warner T., Waks S., O'Donovan A., Manning F., Doody R., Biering P. (2021, May 25). Something special, something unique: perspectives of experts by experience in mental health nursing education on their contribution. *Journal of Psychiatric and Mental Health Nursing*. 10.1111/jpm.12773.
- Lai C. C., Shih T. P., Ko, W. C., Tang H. J., & Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and coronavirus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. *The International Journal of Antimicrobial Agents*, 55(3), 1-9. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7127800/pdf/main.pdf>. <https://doi.org/10.1016/j.ijantimicag.2020.105924>.
- Lellis-Santos, C & Abdulkader, F. (2020). Smartphone-assisted experimentation as a didactic strategy to maintain practical lessons in remote education: alternatives for physiology education during the COVID-19 pandemic. *Advances in Physiology Education*, 44(4),579-586. <https://journals.physiology.org/doi/pdf/10.1152/advan.00066.2020>. <https://doi.org/10.1152/advan.00153.2020>
- Magalhães, A. J. A. M., Rocha, M. H. A., Santos, S. C., Dantas, C. B., Manso, G. J. M. C., & Ferreira, M. D. A. (2020). O ensino da anamnese assistido por tecnologias digitais durante a pandemia da Covid-19 no Brasil. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 44(Suppl 1), 1-7. <https://www.scielo.br/j/rbem/a/9VCdCpP3NR4SznYkrh9qCD/?lang=pt&format=pdf>. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.supl.1-20200437>
- Mélo, C. B., Farias, G. D., Moisés, L. S., Beserra, L. R. M., & Piagge, C. S. L. D. (2020). Remote education in Brazilian federal universities: challenges and adaptations of education during the COVID-19 pandemic. *Research, Society and Development*, 9(11), 1-19. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/9866/8923>. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i11.9866>
- Moreira, J. A., Henriques, S., & Barros, D. M. V. (2020). Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. *Dialogia* (34), 351-364. <https://periodicos.uninove.br/dialogia/article/view/17123/8228>. <https://doi.org/10.5585/Dialogia.N34.17123>
- Muniz, M, Tavares, C, Abrahão, A, & Souza, A. (2015). A assistência de enfermagem em tempos de reforma psiquiátrica. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental* (13), 61-65. <https://scielo.pt/pdf/rpesm/n13/n13a08.pdf>.
- Nascimento, M. S., & Magro, M. C. S. (2018). Simulação realística: método de melhoria de conhecimento e autoconfiança de estudantes de enfermagem na administração de medicamento. *Revista Mineira de Enfermagem*, 22(e-1094), 1-5. <https://cdn.publisher.gn1.link/remo.org.br/pdf/e1094.pdf>. 10.5935/ 1415-2762.20180024

- Polit, D. F., & Beck, C. T. (2018). *Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática da enfermagem* (9a ed.). Artmed.
- Singhal T. A review of coronavirus disease-2019 (COVID-19) (2020). *The Indian Journal of Pediatrics*, 87(4), 281-286. https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7090728/pdf/12098_2020_Article_3263.pdf. 10.1007/s12098-020-03263-6
- Sousa, J. G. J., Mota, G. M., Becker, T. P. A., & Paranaíba, J. C. B. (2021). Afetividade na relação professor-aluno no ensino remoto emergencial: uma experiência de estágio. *EmRede*, 8(1), 1-19. <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/734>.
- Souza, M. C. B. M. (2016). O ensino de enfermagem psiquiátrica /saúde mental: avanços, limites e desafios. *SMAD: Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas*, 12(3), 139-146. http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n3/pt_02.pdf. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v12i3p139-146>
- Tavares, C. M. M., Gama, L. N., Souza, M. M. T., Paiva, L. M., Silveira, P. G., & Mattos, M. M. G. R. (2016). Competências específicas do enfermeiro de saúde mental enfatizadas no ensino de graduação em enfermagem. *Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental*, (esp. 4), 25-32. http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602016000400004&lng=pt&nrm=iso. <https://doi.org/10.19131/rpasm.0137>.
- Valente, G. S. C., Moraes, E. B., Sanchez, M. C. O., Souza, D. F., & Pacheco, M. C. M. D. (2020). Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: reflections on teaching practice. *Research, Society and Development*, 9(9), 1-13. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/8153/7109/114111+&cd=2&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br>. <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i9.8153>
- Vargas, D., Maciel, M. E. D. M., Bittencourt, M. N., Lenate, J. S., & Pereira, C. F. (2018). O ensino de enfermagem psiquiátrica e saúde mental no Brasil: análise curricular da graduação. *Texto & Contexto: Enfermagem*, 27(2), 1-9. <https://www.scielo.br/j/tce/a/Lbd7Ls56xVMwfDJfQgRMB9b/?lang=pt&format=pdf>. <https://dx.doi.org/10.1590/0104-070720180002610016>